



## Brincar com o fogo

Por João de Sousa Teixeira

A comunidade internacional institucionalizada tem por norma declarar os títeres do grande capital como inocentes até um molho de brócolos em contrário. “Descobre” depois que não é bem assim, quando muitas vezes é já irremediavelmente tarde e à custa de vidas humanas.

O exemplo histórico que imediatamente nos ocorre à memória é o do “pintor”, como lhe chamava Brecht. O marginal, também conhecido por führer, que subiu ao poder na Alemanha em 1934, teve as graças da Europa reinante e dos reinantes ingleses, para não falar na complacência dos americanos, para quem a guerra era coisa de outros. Longe vão os tempos...

Nos tempos modernos, no entanto, a história tem vindo a “repetir-se” com a ajuda norte americana ou melhor, com o protagonismo do actual titular da Casa Branca. O truque para a mobilização dos “aliados” e tapa olhos dos crédulos consiste em acusar países incómodos ou cobiçados, pelo seu petróleo e pela sua localização estratégica, de possuírem armas químicas e os seus dirigentes de ditadores sanguinários; ao mesmo tempo que arma

até aos dentes hordas radicais (mesmo que mais tarde finja combatê-las) ou apoia e reconhece Jerusalém como capital de Israel, em violação descarada dos acordos anteriormente estabelecidos.

“Israel significa a guerra e nós, os norte-americanos, estamos por trás desta guerra. Envergonho-me de ser estadunidense.” Disse recentemente Anthony Hopkins.

Mas quantos calam e deixam arder a Palestina? É certamente mais lucrativo organizar depois pomposas ajudas “humanitárias” encabeçadas talvez por Netanyahu, o que acham?

É neste quadro que Trump se dirige ao México como se tratasse do seu quintal, ameaça cinicamente a Coreia do Norte, bombardeia a Síria, rasga importantes acordos internacionais. Gaba-se de tudo isto, ri como os parvos e continua tendo quem lhe entente virtudes, quem o aplauda.

O maior perigo deste descambar das relações internacionais é deixá-las correr e a folhas tantas ouvir dizer: “é chato, mas a violência faz parte do dia-a-dia... que se há-de fazer?” Como recentemente foi dito por alguém, de outro departamento, e deu o que deu.

# Docente da Escola Superior de Artes Aplicadas vence Globo de Ouro para Melhor Estilista

Alexandra Moura, docente da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), venceu o Globo de Ouro para a categoria de Melhor Estilista.

Docente na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco, especializou-se em Projetos de Design de Moda.

Além do trabalho como estilista, é conhecido o seu trabalho na área da criação de fardamento e no desenvolvimento de figurinos para espetáculos de dança.

Entre quem aprecia as suas criações, destaque para a artista plástica Joana Vasconcelos e para a fadista Gisela João.

Uma carreira dedicada à moda, com participações no Portugal Fashion e na Moda Lisboa, que já lhe valeu variados galardões.

Em 2015, recebeu o Prémio Mulheres Cria-



doras de Cultura, distinção atribuída pela Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género e pelos gabinetes do Secretário de Estado da Cultura e da Secretária de Estado dos Assuntos Parlamentares e da Igualdade.

Na mesma categoria estavam nomeados Carlos Gil, Dino Alves e Filipe Faísca.

**Alexandra Moura, docente da Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), venceu o Globo de Ouro para a categoria de Melhor Estilista.**

## Docente da Escola Superior Agrária de Castelo Branco

# Fernando Pereira visitou Universidade na Polónia

Fernando Pereira, docente da Escola Superior Agrária do IPCB, no âmbito do programa Erasmus+, efetuou uma deslocação à Faculty of Environmental Engineering and Spatial Management (FEESM) da Poznań University of Life Sciences (PULS) na Polónia, onde teve oportunidade de contactar com o professor Janusz Olejnik, responsável pelo departamento de meteorologia daquela faculdade.

Esta mobilidade teve como objetivos gerais apresentar o trabalho de pesquisa realizado na

ESACB/IPCB (e Centro de Estudos Florestais, ISA-UL) no campo da hidrologia florestal e meteorologia e estabelecer uma parceria para futuros projetos, tanto de ensino como de investigação. Simultaneamente e como este é o primeiro contacto entre as duas instituições envolvidas.

Esta mobilidade contribuiu para o fortalecimento da colaboração já existente entre o IPCB e a PULS adicionando, para além disso, novas áreas de ensino e pesquisa a essa colaboração.

O programa de mobi-

lidade envolveu a realização de um workshop sobre o tema “Rainfall interception studies in Portugal” dirigido a estudantes, docentes e investigadores; um seminário sobre “Measurement of precipitation and energy fluxes in forest ecosystems”, bem como reuniões e uma visita de estudo com o professor Janusz Olejnik e outros membros de sua equipa (Marek Urbaniak, Klaudia Ziemlińska).

A visita de estudo foi realizada próximo da localidade de Mężyk, 90 km a NW de Poznan, numa

vasta área florestal onde está instalado uma estação de monitorização dos fluxos de carbono entre a floresta e a atmosfera.

Esta visita serviu para tomar contacto com instrumentação recente e também para troca de impressões sobre algumas técnicas de medição.

Paralelamente, o docente da ESACB/IPCB teve também oportunidade de visitar, próximo de Poznan, o parque Rogalinski Park Krajobrazowy, em Rogalin, e o arboreto Arboretum Kórnickie do Instytut Dendrologii PAN, em Kórnik.

Visite-nos



www.povodabeira.pt

<https://www.facebook.com/povodabeira>